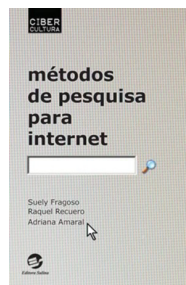


# Questões de método: Aspectos da prática de pesquisa em internet.

Simone Bueno da Silva

**FRAGOSO, Suely; RECUERO, Raquel;  
AMARAL, Adriana (2011).**  
*Métodos de pesquisa para internet.*  
Porto Alegre: Sulina. 239 p.



**Resumo:** O livro *Métodos de pesquisa para internet* aborda perspectivas metodológicas para a pesquisa empírica na comunicação digital, além de oferecer elementos para discussões centradas na internet ou que a utilizem como instrumento de pesquisa. Partindo da vivência das pesquisadoras, debate, a partir de uma perspectiva crítica, estratégias metodológicas que buscam otimizar a coleta e análise de dados, tratados em relação com a iluminação do problema de pesquisa e perspectivas teóricas.

**Palavras-chave:** método; metodologia; internet

**Abstract: Method issues: practical aspects of Internet research.** The book *Research methods for internet* approaches methodological perspectives for empirical research in digital communications, besides offering elements for discussions centered on the internet or that use it as a research instrument. Based on the experience of researchers, describes and discusses, from a critical perspective, methodological strategies to optimize the collection and analysis of data, treated in relation with the revealing of the research problem and theoretical perspectives.

**Keywords:** method; methodology; internet

Dedicado a refletir sobre a prática de pesquisa “na internet, sobre a internet e com a internet”, o livro *Métodos de pesquisa para internet*, escrito em coautoria por Suely Fragoso, Raquel Recuero e Adriana Amaral, propõe discutir abordagens metodológicas para os estudos referentes à comunicação mediada pela tecnologia digital, bem como oferecer subsídios para discussões em que a internet desempenhe papel central ou que a utilizem como instrumento de pesquisa. Trata-se de uma abordagem centrada no fazer do pesquisador (pontuando sempre a relação deste com o objeto analítico) guiada pelas questões “Como fazer”, “como aplicar” e “como pensar” perspectivas metodológicas, a partir do desenvolvimento das pesquisas empíricas, ainda incipientes no Brasil, porém alvo de interesse crescente, conforme afirmam as autoras. Lançando uma discussão, mais do que bem-vinda, sobre métodos e metodologias, propõem uma reflexão sobre como a abordagem e a constituição desse campo reflete na condução e construção da pesquisa, desvelando nas escolhas dos caminhos a se trilhar, os modos de composição, percepção e apreensão do objeto científico.

Longe de se deter puramente a um conjunto de teorias “aplicadas”, o livro propõe uma teorização da prática. Assim, destacando a reflexão epistemológica, as autoras tomam como ponto de partida, para a apresentação de diferentes abordagens metodológicas, suas próprias experiências, registradas na condução de trabalhos realizados ao longo de suas trajetórias de pesquisa, os quais se encontram publicados em livros ou coletâneas de artigos na literatura especializada. O caráter experiencial e processual enquanto método é destacado na introdução, escrita pelo conjunto das autoras, e ressaltado posteriormente, em diferentes momentos, fazendo com que o leitor, conhecedor ou não dos trabalhos referidos, reconheça um livro que não apenas se ocupa da teorização dos níveis operacionais do fazer investigativo, mas surge ele próprio da prática de pesquisa. A focalização na vivência das pesquisadoras, na experimentação de métodos diversos, apanhados em seus usos concretos, revela sobremaneira a interação dessas com os objetos analisados, deixando entrever, no embate com as questões levantadas, a construção do olhar do pesquisador. Este que se traduz em um dos grandes méritos do trabalho.

Obra que tem justificada sua relevância no âmbito da comunicação digital, sobretudo no cenário nacional, não apenas pelo enfoque temático que aborda, mas pela lacuna que supre, uma vez que grande parte dos estudos sobre metodologias de pesquisa empírica na área constam em língua estrangeira, como resalta Amaral, destacando o contexto brasileiro, “notoriamente reconhecido pelas reflexões em nível teórico, contudo ainda carente de bibliografia específica em língua portuguesa, além de discussões e formulações de propostas metodológicas essenciais para o avanço da área” (p. 203).

Não obstante a opção estilística de cada autora, acolhida de forma positiva em um trabalho de actância coletiva, cabe ainda ressaltar a linguagem simples e direta que permeia o texto, além de sua eminente característica didática. Fatores que tornam a leitura leve e acessível, dialogando tanto com o especialista da área como com o pesquisador iniciante,

ou ainda, os interessados em geral. Nessa direção, cumpre destacar a finalização de cada capítulo que traz uma síntese das discussões, somada às apresentações de tabelas descritivas de modo a tecer uma narrativa visual, costurando as informações de forma sincrética. Ainda sobre o item composicional, não é demais destacar a exibição de um glossário, bem como um índice remissivo no final da obra, ambas as ferramentas de caráter utilitário, que a princípio poderiam ser consideradas banais, mas que, dada a abordagem objetiva, corroboram para a inserção do leitor nas temáticas tratadas.

Entretanto, o caráter de leveza e o didatismo não tornam menos densas as problemáticas discutidas. Assim, o leitor tem acesso a uma extensa bibliografia revisitada pelas autoras e trazida nas inúmeras citações de estudiosos, comprometidos com as pesquisas em internet, remetendo aos diferentes quadros teóricos e disciplinares de forma a enriquecer o debate e deixando entrever o rigor com que tratam as questões levantadas.

O diálogo com diferentes pesquisadores, bem como abordagens metodológicas é evidenciado na apresentação dos caminhos para a construção e o desenvolvimento das pesquisas em ambientes digitais, apontando as possíveis vantagens e desvantagens na escolha de cada método e metodologia, mas, sobretudo, problematizando seus alcances e limitações, mostrando, dessa forma, a opção pelo debate. A busca da otimização dos resultados de pesquisa em internet, que consiste na conquista da superação de eventuais estágios de investigação necessários para o avanço da área, conforme afirmam as autoras, é assim perpassada pelo espírito de discussão que, grosso modo, encerra o próprio entendimento do que seja o fazer científico.

Engana-se, assim, o leitor que espera encontrar na obra um inventário correspondente à função de atalho para eventuais desembaraços metodológicos. Como explicitam as autoras, de forma direta ou indireta, porém, reiteradamente, em diferentes momentos de suas escrituras:

Procuramos destacar sempre que não existem fórmulas prontas para fazer pesquisa: cada problema, cada método, cada amostragem e tratamento dos dados deve ser encarada como uma construção única, que pode servir de ensinamento e inspiração, mas nunca como um receituário pronto a ser seguido (p. 19).

Evitando o tom de breviário ou “manual”, a citação em questão mais do que delimitar o campo de percepção das autoras, destacando suas posturas sobre o fazer investigativo, revela o desafio do enfrentamento da temática, tarefa que parece ter sido bem-sucedida por parte das mesmas. Se, por um lado, a necessidade de reforço do contraditório cumpre a função de antecipar ou desfazer qualquer mal entendido indesejado, por outro, põe à mostra a fragilidade que encontramos no tratamento das questões metodológicas nas pesquisas empíricas, no âmbito dos estudos da Comunicação em geral, considerando o campo da internet em particular. A isso se deve o fato da escassez de estudos e mesmo de debates na área, notado pelas autoras.

Seguindo o caráter didático, pontuado anteriormente, o livro se apresenta organizado em duas partes que caminham de uma maneira progressiva e integrada.

A primeira delas, denominada *Perspectivas da pesquisa empírica*, traz uma visão geral da prática de pesquisa em internet, introduzindo noções basilares e abrindo o caminho para as discussões posteriores. Dividida em três seções, o capítulo primeiro, intitulado *Panorama dos Estudos em Internet*, é dedicado à elaboração de uma visão geral dos estudos de internet, contextualizando métodos e apresentando perspectivas da pesquisa “na e com a internet”. Buscando fundamentar os capítulos seguintes, aborda os aspectos históricos que evidenciam as fases dos estudos na área, ocupando-se de perspectivas teóricas e metodológicas bem como recortes temáticos representativos de modos de pensar a internet como objeto de estudo. Em seguida, em *Construções de amostras*, é apresentado um debate sobre as questões remetentes à coleta, análise de dados e amostragem na construção da pesquisa empírica quantitativa e qualitativa, destacando que tais procedimentos devem ser sempre pensados na relação com o problema e objetivo da pesquisa. Por fim, o leitor tem acesso a uma discussão sobre o encontro entre teoria e prática na articulação da pesquisa a partir dos preceitos da *Teoria fundamentada*, que dá nome ao capítulo. Na *Grounded Theory* ou *Teoria Fundamentada* (TF), a teorização e a observação empírica andam juntas. A ação do pesquisador, que vai ao campo e deixa que os dados empíricos lhe forneçam as hipóteses e delimitação do problema de pesquisa, é tratada como parte do processo investigativo. Embora apontem a TF como um “elogio ao empírico” (p. 111), que “proporciona uma forma única de perceber a emergência da teoria a partir dos dados, sendo especialmente adequada para quem estuda temáticas novas e com poucas fontes bibliográficas” (p. 110), as autoras enfatizam os problemas e limites da teoria, sobretudo em relação à “sensibilidade teórica”, que trata do aspecto subjetivo do agente da pesquisa em relação com o objeto e pressupostos teóricos.

A segunda parte é reservada, efetivamente, às *Apropriações metodológicas*. Dividido em três capítulos finais, as autoras expõem três abordagens metodológicas de pesquisa, que embora se diferenciem, apresentam pontos de contato entre si, conforme assinalam. São elas: *Estudos de redes sociais*, *Análise de hiperlinks* e *Etnografia*, procedentes na análise de fenômenos de comunicação que tem lugar na internet, como as redes sociais, blogs, comunidades *online*, entre outros. Nessa seção, as autoras se dedicam a compartilhar suas experiências de pesquisa junto às problemáticas e temáticas às quais vem se dedicando mais especificamente. Dessa forma, cada capítulo é desenvolvido pela autora que tem trabalhado, de forma mais direta, com o assunto tratado. É assim que Raquel Recuero nos apresenta, em *Estudos de Redes Sociais*, as possibilidades de abordagens metodológicas para a análise das redes sociais. Remetendo a trabalhos anteriores, a autora traz definições de conceitos que vem discutindo para o entendimento das redes sociais e suas interações na circulação de informação e conteúdo, como os *nodos* (ou nós) e *conexões*, *laço social* e *capital social*, problematizando-os na relação com o recorte do problema de pesquisa,

forma de coleta e construção dos dados. Para elucidar as questões tratadas, pontua exemplos analíticos concretos, destacando, especialmente, o seu estudo de caso sobre os *Fotologs*, apontando nos dados dinâmicos, em que se observam maiores processos interacionais, a abertura de caminhos e possibilidades de investigação que ultrapassam a perspectiva dos diagnósticos estruturais.

Em seguida, Suely Fragoso, trata da *Análise de Hiperlinks*. Destaca, inicialmente, o caráter estrutural do método, derivado das técnicas de *Análise de Redes* e *Análise de Redes Sociais* para o estudo de links em sistemas hipertextuais na *word wide web*, ocasião em que retoma a diferenciação entre a concepção de internet e a *web*, reiterando a predisposição das coautoras na definição de conceitos que ainda são alvo de confusões no estudo da comunicação digital, no lugar de tratá-los como sedimentados. A autora debate o método de análise de hiperlinks, trazendo exemplificação de pesquisa sobre o grau de conectibilidade internacional de *websites*, destacando aqueles registrados no Brasil. Pontuando o papel relevante da perspectiva estrutural na identificação de padrões e tendências gerais, adverte sobre a necessidade de metodologia complementar para tratar das relações contextuais em que se inscrevem os links, implicando na conjugação de métodos de caráter qualitativos, capazes de proporcionar um maior detalhamento e aproximação do objeto de modo a permitir um avanço no conhecimento de sua função nos processos comunicacionais que estabelecem, e, portanto, de sua significação, abrindo caminho para as discussões sobre os estudos de orientação particularmente qualitativa, no campo das pesquisas etnográficas, desenvolvido por Adriana Amaral.

Em *Abordagens Etnográficas*, Amaral propõe uma “rediscussão” acerca do uso da etnografia como metodologia para os estudos empíricos em internet, problematizando as adaptações do método para o meio, bem como seus limites e insuficiências, seguindo desenvolvimentos tratados por ela em artigo anterior. Inicialmente, debate questões sobre denominações terminológicas que cercam o tema e que servem de pano de fundo para o entendimento de preceitos do método bem como de sua transposição para ambientes digitais, para em seguida tratá-lo do ponto de vista da escolha metodológica, discutindo a construção do campo a ser pesquisado. Além de recorrer a exemplos de suas pesquisas, como a referente à construção identitária a partir de gêneros musicais na plataforma Last.fm, discorre sobre as frutíferas combinações dos estudos etnográficos com outras perspectivas teórico-metodológicas, apontando um breve exemplário de trabalhos empíricos que elegem uma perspectiva multimétodos, em diferentes campos e objetos comunicacionais, propondo uma ampliação de perspectivas. A autora conclui com uma relevante discussão sobre as relações entre pesquisador e informante no trabalho etnográfico, destacando as questões éticas que permeiam as situações comunicativas desenvolvidas, bem como as eventuais transformações no objeto a partir da interação entre os agentes da pesquisa.

Sem a pretensão de exaurir as questões levantadas e no lugar de simplesmente apontar caminhos ou exibir modelos ou soluções, o que se observa, no conjunto das abordagens

metodológicas tratadas, é a assunção de um tom crítico, enfatizando não apenas a busca de caminhos para alcançar resultados eficientes na pesquisa, mas, sobretudo, a abertura de possibilidades investigativas, não elegendo ou apontando determinada metodologia como mais efetiva ou relevante que outra, mas destacando a perspectiva do diálogo entre as diferentes correntes e modos de abordagens do objeto como forma de enriquecimento das pesquisas e condução de avanços na área.

Atentas à questão da complexidade, inerente ao estudo dos fenômenos comunicacionais e sociais, no âmbito das Ciências Humanas, e ao próprio meio de que tratam, “de natureza constantemente mutável e efêmera” (p. 29), os caminhos da pesquisa empírica são abordados pelas autoras de forma instigante e desafiadora.

Em linhas gerais, o leitor pode observar, não obstante a trajetória da prática de pesquisa de cada autora, um recorte sincrônico de suas percepções dentro de um contexto reflexivo, que se faz em diálogo com os estudiosos do campo e objetos analíticos pontuais, lançando luzes sobre os estágios da pesquisa em internet e cibercultura no cenário atual, apresentando-se, assim, como uma importante contribuição para os estudos da área.

Simone Bueno da Silva é doutoranda em Comunicação e Semiótica na PUC-SP, bolsista CNPQ e pesquisadora do Centro de Pesquisas Sociosemióticas – CPSPUCSP.

sim-bueno@hotmail.com.